



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8105 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

**HISTÓRIA DA PROFISSÃO DOCENTE EM BELFORD ROXO (1996 A 2006):
REFLEXÕES SOBRE A FUNDAÇÃO DO “INSTITUTO DE EDUCAÇÃO” (CIEP
BRIZOLÃO 380 – JORACY CAMARGO)**

Andréa Miguel Abrantes Ferreira - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**HISTÓRIA DA PROFISSÃO DOCENTE EM BELFORD ROXO (1996 A
2006): REFLEXÕES SOBRE A FUNDAÇÃO DO “INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO” (CIEP BRIZOLÃO 380 – JORACY CAMARGO)**

O presente estudo interessou-se sobre a História da Profissão Docente em Belford Roxo, um dos municípios da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro e integrante da chamada Baixada Fluminense, uma divisão não oficial e administrativa caracterizada por grandes problemas sociais. Diante disso, o empreendimento projetou o foco, principalmente, para o “Instituto de Educação” do município, o atual CIEP BRIZOLÃO 380 – Joracy Camargo, conhecido como “Instituto de Educação”. Nessa linha, problematizou alguns dos possíveis motivos que teriam impulsionado a fundação, em 1996, desse espaço de formação docente, em nível médio, justamente no rastro da emancipação do município e da promulgação da Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, que, dentre outros pontos, trouxe a polêmica da necessidade de que os professores que fossem atuar (ou já atuassem) na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental tivessem Curso Superior.

Nesse viés, a investigação justificou-se a partir do deslocamento em relação àqueles estudos que realçam as dimensões pedagógicas (áreas, currículos, disciplinas, programas etc.) e da ambição de anunciar uma região da Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro ainda silenciada nas pesquisas do campo da História da Educação. Dessa perspectiva, a pesquisa tencionou contribuir para o fomento do debate sobre a profissionalização docente, realçando as especificidades do campo em questão para discutir políticas e intencionalidades que estiveram envolvidas na emergência de uma instituição própria de formação de professores, em determinado tempo e espaço.

Sobre os caminhos teórico-metodológicos, o estudo assumiu o rompimento com paradigmas que compreendem a História como uma ciência voltada para o pretense “resgate” de um passado que estaria plasmado e exaltou a ideia de “acazos do começo” (FOUCAULT, 1988). Para esse fim, a biblioteca da pesquisa foi subsidiada mediante a concepção de “operação historiográfica” (CERTEAU, 1982), que compreende o ofício de historiador como uma atividade humana, que inclui um lugar social, práticas científicas, recrutamentos,

escolhas e uma experiência de escrita.

Sendo assim, em relação aos aspectos da profissão docente como construção histórica, esforços foram dedicados para a caracterização do eixo da profissionalização, compreendendo-o como um processo que não se produz de modo endógeno e pode ser definido, dentre outras etapas que não são sucessivas e tampouco obedecem a uma ordem cronológica, a partir da criação de instituições próprias de formação de professores. Nessa fundamentação incorporada, assumiram relevância também as reflexões sobre as (in)coerências do fazer docente que impactam na formação e são por ela impactadas, considerando-se a discursividade presente na dimensão do magistério (NÓVOA, 1991, 1992, 1995, 1999, 2002 e 2011).

Seguindo o delineamento da pesquisa, foram concretizados investimentos para salientar o quão é importante realçar os desafios e, ao mesmo tempo, as possibilidades de aplicação de um diálogo produtivo entre a História local e a História global. Nesse ponto, inseriram-se a categoria de jogos de escala e a experiência da microanálise (REVEL, 1998), destacando-se as especificidades de Belford Roxo e do “Instituto de Educação” do município.

Diante do exposto, para os interesses da produção acadêmica assumida, o percurso exploratório foi realizado mediante a constatação das arenas existentes em virtude da reforma no município emancipado e da reforma na educação (POPEKWITZ, 1997). Nesse entendimento, a investigação prestigiou a análise da legislação educacional (FARIA FILHO, 1998) da época (leis, decretos, pareceres e outros), na perspectiva de Brasil, assim como também documentos pertinentes ao município em questão e ao seu “Instituto de Educação”. Porém, compreendendo que este investimento, isoladamente, não é suficiente, foi também conferido destaque à apresentação da experiência da instituição em relevo a partir das representações construídas por sujeitos envolvidos em tal processo educativo – ex-alunos, professores e profissionais de coordenação e gestão – e manifestadas em situações de entrevistas (PORTELLI, 1997), no recorte temporal delimitado.

Como parte dos encaminhamentos conclusivos, o trabalho mostrou que concentrar as atenções na criação de instituições próprias de formação docente – neste caso, a partir da experiência do “Instituto de Educação” de Belford Roxo – significa considerar que, historicamente, houve (e permanece havendo) disputas, negociações e tensões relacionadas às diferentes formas de preparação para a prática profissional do professor. Nessa direção, as percepções projetadas permitiram indícios de que, na política educacional brasileira, aos avanços legais voltados para a ampliação da formação acadêmica dos professores da educação infantil e séries iniciais, parecem opor-se significativos embates pragmáticos, que esbarram em realidades das mais distintas e processos dos mais diferenciados.

De certa forma, a constatação autorizou a defesa de que as Escolas Normais ou Institutos de Educação, com significativas trajetórias de formação, assim como o “Instituto de Educação” de Belford Roxo, tiveram (e ainda têm) importância na composição dos quadros de profissionais para o magistério, merecendo atenção especial. Nesse sentido, o preconizado prolongamento da formação, com a meta de alcançar o nível superior, torna-se importante. Entretanto, a aplicabilidade da exigência legal carece de novos olhares para a universidade e movimentos de parceria entre ela e as distintas instituições autorizadas como *locus* para a formação docente.

Por fim, os resultados apontaram que persiste uma tentativa de padronizar/homogeneizar o perfil de formação profissional do professor, respaldada pela legislação, que parece ignorar as distintas realidades espalhadas pelo território brasileiro e o valor das ações plurais.

Palavras-chave: História da Educação. Profissionalização docente. Instituto de Educação. Belford Roxo. Legislação.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: _____. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

NÓVOA, Antônio. *Para o estudo sócio histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente*. Teoria e Educação. Pannonica, n.4, 1991.

_____. (org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.

_____. *Os professores e sua formação*. 2 ed. Porto/Portugal: Lisboa/Portugal: Publicações Dom Quixote, 1995.

_____. *Profissão Professor*. Porto Alegre: Porto Editora, 1999.

_____. *Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas*. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 25, n. 1, jan/jun 1999.

_____. *Formação de Professores e Trabalho Pedagógico*. Lisboa: Educa, 2002.

_____. *O regresso dos professores*. Pinhais: Melo, 2011.

_____. Antônio. *Os professores e o “novo” espaço público da educação*. In TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. *O Ofício do professor: histórias, perspectivas e desafios internacionais*. Petrópolis: Vozes, 2011.

PORTELLI, Alessandro. *O que faz a história oral diferente*. Proj. História. São Paulo, (14), fev. 1997.

REVEL, Jacques (org). *Jogos de escala: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro, FGV, 2004.